REDEL
Vol.10 No.3 (2026): julio-septiembre
Revista Granmense de Desarrollo Local
ISSN: 2664-3065 RNPS: 2448
redel@udg.co.cu https://redel.udg.co.cu
Universidad de Granma, Cuba

Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior: um estudo no Moxico, Angola (Original)

Inclusion of students with special educational needs in higher education: a study in Moxico, Angola (Original)

Luis Ramón Roblejo Guillén**.** Licenciado em Matemática. Licenciado em Contabilidade e Finanças. Mestre em Tecnologias da Educação. Professor Auxiliar. Instituto Superior Politécnico Privado de Luena. Moxico. Angola. lroblejoguillen@gmail.com

Recebido: 18-12-2025/Aceito: 26-03-2026

Resumo

A inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior constitui um desafio relevante para os sistemas educativos contemporâneos, especialmente em contextos onde persistem limitações estruturais e institucionais. O presente artigo analisa a realidade da inclusão no ensino superior na província do Moxico, considerando as condições existentes nas instituições e as percepções dos diferentes atores envolvidos. A investigação adotou uma abordagem predominantemente qualitativa, complementada por elementos quantitativos, com recurso ao estudo de caso. A recolha de dados foi realizada através de questionários, entrevistas, observação direta e análise documental, envolvendo estudantes, professores e jovens da comunidade. Os resultados evidenciam que, embora exista uma predisposição positiva dos estudantes em relação à convivência com colegas com necessidades educativas especiais, persistem limitações significativas ao nível das infraestruturas, dos recursos pedagógicos e da formação dos docentes. Verificou-se igualmente a inexistência de condições adequadas para o ingresso e permanência destes estudantes, bem como a insuficiência de políticas institucionais e programas

governamentais de apoio. Conclui-se que a inclusão no ensino superior na província do Moxico ainda se encontra numa fase incipiente, sendo necessária a implementação de estratégias integradas que articulem políticas públicas, formação docente e melhorias nas condições institucionais, de modo a promover uma educação mais equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: ensino superior; inclusão educativa; necessidades educativas especiais; políticas educacionais.

Abstract

The inclusion of students with special educational needs in higher education constitutes a relevant challenge for contemporary educational systems, especially in contexts where structural and institutional limitations persist. This article analyzes the reality of inclusion in higher education in the province of Moxico, considering the existing conditions within institutions and the perceptions of the different actors involved. The research adopted a predominantly qualitative approach, complemented by quantitative elements, using a case study methodology. Data collection was carried out through questionnaires, interviews, direct observation, and document analysis, involving students, professors, and young people from the community. The results show that, although there is a positive predisposition among students regarding coexistence with peers with special educational needs, significant limitations persist in terms of infrastructure, pedagogical resources, and teacher training. It was also found that there is a lack of adequate conditions for the entry and retention of these students, as well as insufficient institutional policies and government support programs. It is concluded that inclusion in higher education in the province of Moxico is still in an incipient stage, requiring the implementation of integrated strategies that articulate public policies, teacher training, and improvements in institutional conditions in order to promote a more equitable and inclusive education.

Keywords: higher education; educational inclusion; special educational needs; educational policies.

Introdução

A diversidade humana no contexto educacional tem sido progressivamente reconhecida como um elemento estruturante para a construção de sistemas de ensino mais equitativos e democráticos. No ambiente escolar e universitário, tal reconhecimento implica considerar as diferenças individuais não como limitações, mas como potencialidades que enriquecem os processos de ensino e aprendizagem, exigindo adaptações pedagógicas, institucionais e sociais que respondam às necessidades específicas dos estudantes. Nesse sentido, a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) assume-se como um desafio central para os sistemas educativos contemporâneos.

A literatura evidencia que o avanço das políticas inclusivas, particularmente a partir do século XX, contribuiu para a ampliação do debate sobre o direito à educação para todos, consolidando princípios orientadores como os estabelecidos na Declaração de Salamanca (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), 1994) e na Organização das Nações Unidas na convenção sobre os direitos das pessoas com Deficiência. Tais instrumentos reforçam a necessidade de garantir, não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso académico dos estudantes com NEE em ambientes regulares de ensino, onde eles possam aperceber que não existem barreiras académicas e sim equidade e justiça social.

Estudos mais recentes reforçam que a inclusão no ensino superior requer uma transformação sistémica das instituições, envolvendo mudanças estruturais, pedagógicas e

culturais, de modo a garantir ambientes verdadeiramente acessíveis e participativos (Moriña, 2022; Dhouib et al., 2025).

Apesar dos avanços registados no plano normativo, diversos estudos apontam para a persistência de dificuldades na implementação efetiva de políticas inclusivas, especialmente no ensino superior, onde se verificam limitações ao nível das infraestruturas, dos recursos humanos e das práticas pedagógicas (Al-Hendawi & Alodat, 2023). No contexto angolano, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, particularmente em regiões onde o sistema de ensino superior se encontra em expansão, como é o caso da província do Moxico.

A inclusão no ensino superior não se limita ao acesso dos estudantes com NEE, mas implica a criação de condições que assegurem a sua permanência e sucesso académico, através de práticas pedagógicas diferenciadas, apoio institucional adequado e políticas educativas eficazes (Paz, 2020). No entanto, a realidade evidencia a existência de contradições entre os princípios estabelecidos e as condições concretas de implementação (Silva & Araújo, 2020).

No contexto angolano, embora se registem avanços ao nível legislativo e institucional, a inclusão de estudantes com NEE no ensino superior continua a enfrentar limitações relacionadas com a acessibilidade, a adaptação curricular, a formação docente e o reconhecimento social desses estudantes. Tais constrangimentos refletem-se de forma particular em regiões como a província do Moxico, onde a expansão do ensino superior não tem sido acompanhada por estratégias consistentes de inclusão. No ensino superior, essas dificuldades tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que as exigências académicas e a ausência de mecanismos institucionais adequados tendem a acentuar processos de exclusão, mesmo em cenários onde existem dispositivos legais favoráveis (Silva & Araújo, 2020).

Neste quadro, a análise das dinâmicas que envolvem a inclusão de estudantes com NEE no ensino superior revela-se fundamental para compreender os desafios existentes e identificar possibilidades de melhoria. A problemática da insuficiência das políticas inclusivas, associada às condições reais das instituições e às práticas pedagógicas adotadas, evidencia a necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada que permita compreender o fenómeno na sua complexidade sociológica. Neste artigo, analisa-se a realidade da inclusão no ensino superior na província do Moxico, considerando as condições existentes nas instituições e as percepções dos diferentes atores envolvidos, oferecendo evidências empíricas relevantes para o desenvolvimento de políticas educacionais.

Materiais e métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação de natureza predominantemente qualitativa, incorporando elementos quantitativos com o objetivo de aprofundar a compreensão do fenómeno em análise. A abordagem qualitativa permitiu uma análise descritiva e interpretativa das dinâmicas associadas à inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior, enquanto os elementos quantitativos contribuíram para a sistematização e análise de dados empíricos recolhidos.

Adotou-se como estratégia metodológica o estudo de caso, centrado nas instituições de ensino superior da província do Moxico, considerando-se este método adequado para a análise de fenómenos contemporâneos em contextos reais (Martins, 2016). A investigação incidiu sobre três instituições de ensino superior no ano letivo 2024-2025, permitindo uma compreensão contextualizada das práticas, desafios e condições existentes no âmbito da inclusão.

A população do estudo foi constituída por estudantes universitários, docentes e jovens da comunidade local. A amostra, foi selecionada de forma intencional, integrou 20 estudantes

provenientes das três instituições de ensino superior da província de Moxico no ano académico 2024-2025, integraram igualmente a amostra 5 docentes e 15 jovens da cidade do Luena, incluindo indivíduos com deficiência, com o objetivo de captar diferentes perspectivas sobre o fenómeno em estudo.

Para a recolha de dados, foram utilizadas diversas técnicas, nomeadamente: inquérito por questionário, aplicado a estudantes, docentes e jovens; entrevista, com vista à obtenção de informações mais aprofundadas; observação direta, permitindo a análise do contexto real das instituições e revisão documental, para suporte teórico e contextual.

Os questionários incluíram questões abertas e fechadas, possibilitando simultaneamente a obtenção de dados quantitativos e qualitativos. A análise dos dados envolveu procedimentos de seleção, codificação, tabulação e interpretação, com recurso a métodos estatísticos descritivos, nomeadamente cálculo de frequências e percentagens, complementados por análise interpretativa dos conteúdos.

No tratamento dos dados, recorreu-se aos métodos indutivo-dedutivo, histórico-lógico e analítico-sintético, permitindo a articulação entre a realidade empírica observada e os referenciais teóricos existentes. Estes procedimentos possibilitaram uma compreensão integrada do fenómeno, desde a sua evolução conceptual até à sua manifestação concreta no contexto estudado.

Análise e discussão dos resultados

A análise dos dados foi organizada em três grupos distintos: estudantes, docentes e jovens da comunidade, permitindo uma leitura multifacetada do fenómeno da inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) no ensino superior na província do Moxico. A amostra total foi constituída por 40 participantes, distribuídos entre estudantes (50 %),

professores (12,5 %) e jovens da comunidade (37,5 %). Observou-se uma predominância significativa do sexo masculino (80 %) em relação ao feminino (20 %), tendência verificada em todas as secções analisadas (tabela 1).

Tabela 1. Caracterização por gênero e procedência da amostra. Ano académico 2024-2025

Secções	Procedência	Masculino	Feminino	Total	%
Estudantes	ISPPL-ISPM-ISPPW	15	5	20	50
Professores	ISPPL	4	1	5	12.5
Jovens da Cidade	Comunidade Luena	13	2	15	37.5
Total		32	8	40	100

Legenda: ISPPL= Instituto Superior Politécnico Privado de Luena; ISPM= Instituto Superior Politécnico de Moxico; ISPPW= Instituto Superior Politécnico Privado Walinga.

Fonte: elaboração própria.

Estes dados evidenciam uma assimetria de género que pode influenciar a percepção e vivência da inclusão, refletindo simultaneamente a composição atual do acesso ao ensino superior na região, fenómeno também observado em estudos sobre desigualdades educacionais em contextos africanos, segundo a UNESCO (2024).

Resultados do inquérito aos estudantes

Os resultados obtidos junto dos estudantes revelam uma aparente abertura à inclusão, mas contrastam com limitações estruturais e pedagógicas significativas. A maioria dos inquiridos (75 %) afirmou não considerar um obstáculo a convivência em sala de aula com estudantes com NEE, o que indica uma predisposição positiva no plano relacional. No entanto, esta aceitação é condicionada por fatores práticos, nomeadamente a gestão do tempo letivo e o cumprimento dos conteúdos programáticos.

Este resultado converge com estudos anteriores que apontam atitudes favoráveis dos estudantes universitários em relação à inclusão, sobretudo quando existe convivência prévia com

colegas com deficiência (Paz, 2020). De forma semelhante, UNESCO (2024) destaca que, em muitos contextos, as principais barreiras à inclusão não derivam das atitudes dos pares, mas das limitações institucionais.

No que concerne às práticas pedagógicas, apenas 50 % dos estudantes reconhecem a aplicação de estratégias diferenciadas por parte dos docentes, enquanto uma percentagem significativa aponta para a ausência dessas práticas. Este dado evidencia fragilidades na adaptação do processo de ensino às necessidades individuais, comprometendo a efetividade da inclusão, isto de certo modo coincide com os resultados encontrados por Zhang et al. (2010) e Moriña (2022), que identificam fragilidades na adaptação curricular e na preparação docente como um dos maiores obstáculos à inclusão no ensino superior.

A colaboração entre estudantes apresenta-se limitada, sendo que apenas 40 % afirmam apoiar colegas com NEE de forma consistente. Este resultado sugere a existência de barreiras atitudinais e organizacionais que dificultam o desenvolvimento de uma aprendizagem cooperativa.

As maiores fragilidades identificadas concentram-se nas condições institucionais. Cerca de 80 % dos estudantes consideram inexistentes as condições adequadas para o ingresso e permanência de estudantes com NEE, restringindo-se as adaptações, essencialmente, à eliminação de algumas barreiras arquitetônicas. De forma ainda mais expressiva, 100 % dos inquiridos afirmam não existirem salas especializadas ou recursos pedagógicos adequados.

Adicionalmente, 85 % dos estudantes consideram que os professores não estão devidamente preparados para trabalhar com este público, o que reforça a ideia de insuficiência na formação docente e na implementação de práticas inclusivas. Estes resultados confirmam a

persistência de barreiras institucionais, em linha com estudos recentes que apontam para a insuficiência de recursos no ensino superior inclusivo (UNESCO, 2024).

De forma global, os resultados indicam que, apesar de existir uma aceitação social relativa, a inclusão no ensino superior permanece fragilizada por limitações estruturais, pedagógicas e institucionais. Adicionalmente, estudos recentes sobre o ensino superior em contextos globais indicam que a consolidação de sistemas inclusivos depende da articulação entre políticas institucionais, financiamento adequado e mecanismos de apoio contínuo aos estudantes, sobretudo em regiões em desenvolvimento (UNESCO e Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (IESALC), 2022). Estas evidências reforçam a interpretação de que as limitações observadas no contexto do Moxico não são isoladas, mas refletem tendências estruturais mais amplas no campo da educação superior inclusiva.

Resultados do inquérito aos professores

A análise das respostas dos docentes evidencia uma consciência parcial sobre a importância da inclusão, coexistindo com limitações práticas e estruturais. Relativamente à responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com NEE, 60 % dos professores assumem esse papel, enquanto 35 % atribuem essa responsabilidade aos próprios estudantes ou às suas famílias. Esta divisão revela uma ausência de consenso quanto ao papel do docente na educação inclusiva.

Quanto à adaptação pedagógica, apenas 30 % afirmam adequar o ensino às características individuais dos estudantes, resultado que confirma a fragilidade das práticas inclusivas e converge com Silva e Araújo (2020), que identificaram dificuldades semelhantes em instituições latino-americanas, também com os estudos de Moriña (2022), que identificam a pedagogia

inclusiva universitária como dependente da formação docente, flexibilidade curricular e compromisso institucional.

Apesar destas limitações, há um reconhecimento quase unânime da dimensão social da educação: 100 % dos docentes afirmam que não é possível dissociar educação de uma visão social, e 95 % consideram que não existe igualdade sem inclusão educativa. Estes dados demonstram um alinhamento conceptual com os princípios da inclusão, embora não plenamente refletido na prática. Outro dado relevante refere-se à inexistência de condições institucionais adequadas, apontada por 100 % dos docentes. A ausência de infraestruturas, recursos didáticos e apoio especializado constitui uma barreira significativa à implementação de políticas inclusivas.

Também se destaca o consenso (100 %) quanto ao potencial das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas facilitadoras da inclusão, evidenciando uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas. Estudos recentes sobre ambientes inteligentes de aprendizagem indicam que tecnologias digitais adaptativas e recursos assistivos podem reduzir barreiras à participação e apoiar a aprendizagem de estudantes com deficiência, sobretudo quando articulados com desenho universal e formação institucional (Dhouib et al., 2025).

Ao mesmo tempo, a inexistência de programas de formação contínua, apontada unanimemente, confirma o que a literatura identifica como um dos fatores mais críticos para a fragilidade da inclusão no ensino superior (Al-Hendawi & Alodat, 2023). Assim, os resultados sugerem que os docentes reconhecem a importância da inclusão, mas enfrentam limitações estruturais e institucionais que impedem a sua concretização prática.

Resultados do inquérito aos jovens da comunidade

A análise das respostas dos jovens com NEE revela uma forte motivação para o acesso ao ensino superior, contrastando com percepções negativas sobre as condições existentes. A maioria dos inquiridos (90 %) manifesta interesse em frequentar o ensino superior, evidenciando aspirações académicas elevadas. No entanto, uma minoria (10 %) demonstra resistência, associada a experiências prévias de discriminação e bullying.

As principais limitações identificadas estão relacionadas com fatores económicos e institucionais, nomeadamente a escassez de vagas no ensino público e os elevados custos das instituições privadas. Estes fatores configuram barreiras significativas ao acesso. Estes resultados corroboram a literatura que associa exclusão no ensino superior à interseção entre deficiência e desigualdade socioeconómica (UNESCO, 2024).

No plano social, 55 % dos jovens reconhecem a existência de atitudes discriminatórias e crenças limitadoras, evidenciando que a exclusão não se restringe ao espaço académico, mas se estende à sociedade em geral. Relativamente à aprendizagem no ensino superior, 70 % acreditam que enfrentariam dificuldades, sobretudo relacionadas com a atuação dos docentes, o que reforça a importância da formação pedagógica inclusiva.

A percepção sobre o papel do Estado é predominantemente negativa, 85 % dos inquiridos consideram insuficiente o compromisso governamental com a inclusão no ensino superior, e 90 % afirmam desconhecer a existência de programas de incentivo à continuidade dos estudos.

De forma geral a análise integrada dos três grupos evidencia um padrão consistente:

- Existe aceitação social relativa da inclusão, sobretudo entre estudantes;
- Persistem limitações estruturais significativas nas instituições;
- Verifica-se insuficiência na formação e preparação dos docentes;

- Há ausência de políticas efetivas de apoio e incentivo;
- Mantêm-se barreiras sociais e culturais que dificultam a plena inclusão.

Estes achados convergem amplamente com estudos precedentes (Paz, 2020; Al-Hendawi & Alodat, 2023; UNESCO, 2024; Dhouib et al., 2025), particularmente no que se refere à centralidade das barreiras institucionais e da formação docente, pelo que desde uma perspectiva de justiça social, pelo que o autor coincide com muitas literaturas reforçando que o problema está mais focado na necessidade de transformações institucionais mais generalizadas.

Contudo, o presente estudo acrescenta um contributo específico ao demonstrar que, no contexto do Moxico, há uma contradição entre predisposição social relativamente favorável à inclusão e a fraca capacidade institucional para a sua materialização. Esta especificidade amplia a compreensão do fenómeno em contextos africanos e ainda mais específico na ideia de Banlanjo et al. (2025), que documentam barreiras estruturais semelhantes e destacam o papel de agentes institucionais (*champions*) na promoção de práticas inclusivas em contextos africanos.

Deste modo, os resultados demonstram que a inclusão de estudantes com NEE no ensino superior na província do Moxico se encontra numa fase incipiente, embora existam referenciais normativos favoráveis, a operacionalização da inclusão permanece limitada e descontínua no contexto estudado.

Conclusões

1. A inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior na província do Moxico tem limitações na prática institucional, existe ausência de formação específica e contínua dos docentes, constituindo estes os principais obstáculos à implementação de práticas pedagógicas inclusivas no contexto universitário.

2. As instituições de ensino superior analisadas não dispõem de condições estruturais, pedagógicas e tecnológicas adequadas para garantir o acesso, permanência e sucesso académico dos estudantes com necessidades educativas especiais, apesar de existir uma predisposição positiva por parte dos estudantes em relação à convivência com colegas com necessidades educativas especiais pelo que persistem limitações no desenvolvimento de práticas colaborativas e inclusivas no ambiente de sala de aula.

3. O uso das tecnologias de informação e comunicação constitui uma oportunidade estratégica para o fortalecimento da inclusão educativa, embora ainda pouco explorada no contexto estudado.

4. A promoção de uma educação superior inclusiva exige a articulação entre políticas públicas, práticas institucionais e formação docente, com vista à construção de um sistema educativo mais equitativo e socialmente justo.

Referências bibliográficas

Al-Hendawi, M. & Alodat, A. M. (2023). Inclusive education of refugee students with disabilities in higher education: a comparative case study. *Humanities and Social Sciences Communications*, 10. https://doi.org/10.1057/s41599-023-02410-6

Banlanjo, N. M., Elbers, W., Ibrahim, A. F., Kahemba, O., Mtonga, T., Kamaara, E. W., Kamara, E. A., Ngalim, V. & Trajcevska, S. (2025). Inclusive education champions: Overcoming barriers in Zambia, Sierra Leone, and Cameroon. *Disability & Society,* 40(9), 2431–2449. https://doi.org/10.1080/09687599.2024.2431937

Dhouib, A., Fadi, M. H., Chemnad, K., Al-Thani, D. & Othman, A. (2025). Advancing inclusive smart learning environments: A systematic review of technologies, challenges, and best

practices for students with disabilities. *Smart Learning Environments,* 12(70). https://doi.org/10.1186/s40561-025-00416-y

Martins, V. (2016). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. Instituto Piaget.

Moriña, A. (2022). Faculty members who engage in inclusive pedagogy: methodological and affective strategies for teaching. *Teaching in Higher Education*, 27(3), 371-386. https://doi.org/10.1080/13562517.2020.1724938

Paz, E. (2020). Inclusión educativa del alumnado en situación de discapacidad en la educación superior: una revisión sistemática. *Teoría de la Educación. Revista Interuniversitaria*, 32(1), 123–146. https://doi.org/10.14201/teri.20266

Silva, R. & Araújo, A. (2020). Políticas inclusivas no ensino superior: Desafios e perspectivas. *Revista de Educação,* 15(2), 45–60.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (UNESCO). (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427_spa

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (UNESCO). (2024). *Global Education Monitoring Report 2024: Leadership in education.* UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391406

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) & Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (IESALC). (2022). *El derecho a la educación superior enfocado desde el punto de vista de la justicia social*. UNESCO-IESALC. https://www.iesalc.unesco.org/es/articles/el-derecho-la-educacion-superior-enfocado-desde-el-punto-de-vista-de-la-justicia-social

Zhang, D., Landmark, L., Reber, A., Hsu, H.-Y., Kwok, O.-M., & Benz, M. (2010). University faculty knowledge, beliefs, and practices in providing reasonable accommodations to students with disabilities. *Remedial and Special Education,* 31(4), 276–286. https://doi.org/10.1177/0741932509338348